

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M489	A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1005-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.058231502
	1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.
	CDD 610
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sabemos que classicamente a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o bem-estar físico, mental e social, envolvendo algo a mais do que a mera ausência de doença”. Com esse conceito em mente podemos também definir a promoção da saúde como o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. Deste modo entendemos que promover o bem-estar populacional é bem mais que prevenir doenças.

Com este conceito abrangente em mente é que desejamos recomendar a nova obra intitulada “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” apresentada inicialmente em dois volumes.

Se promover a saúde não se limita a melhorar apenas a saúde, mas envolve melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, torna-se necessária uma perspectiva multidisciplinar integradas e em redes, utilizando-se das ciências biológicas, ambientais, psicológicas, físicas e médicas. Deste modo almejamos oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população aprofundando no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde.

A obra “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” oferece ao nosso leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversos pesquisadores de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos um ano de 2023 rico em conhecimento científico!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

CAPÍTULO 1 1**A ESCOLA COMO PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA**

Ilza Rfaely Alves da Silva
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos
 Ruth França CizinoTrindade
 Tâmara Silva de Lucena
 Nathalia Lima da Silva
 Joyce dos Santos Barros Silva
 Núbia Vanessa da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315021>

CAPÍTULO 2 13**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO TRANSPROFISSIONAL NA ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS DE APH**

Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Cristiano Hayoshi Choji
 Vinícius Afonso dos Santos
 Vanessa Laura dos Santos
 Pedro Henrique Pedrini de Oliveira
 Vitória Rosales Rosa
 Gabriella de Lima Belussi
 Victor Hugo Maioli
 Igor Pereira Franco
 Nicole da Silva Vianna
 Marcio Ribeiro da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315022>

CAPÍTULO 3 19**A IMPORTÂNCIA DO OFERECIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO VOLTADOS AO APH PARA A GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Carolina Vitoratto Grunewald
 Cristiano Hayoshi Choji
 Gabriella de Lima Belussi
 Fernando Coutinho Felicio
 Lucas de Souza Zambotti
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin
 Gabriella Wasques Pereira Rodrigues
 Nathan Gabriel Patussi Linares Pereira
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani
 Rayssa Narah Martins e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315023>

CAPÍTULO 4 30**A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO CHOQUE HEMORRÁGICO**

PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA

Gabriella Wasques Pereira Rodrigues
 Nathan Gabriel Patussi Linares Pereira
 Débora de Lima Miranda
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Cristiano Hayoshi Choji
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin
 Bárbara Barbosa de Souza
 Vinícius Afonso dos Santos
 Rafael Biral Magnoler
 Fernando Coutinho Felício
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani
 Mirella Cristina Coetti da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315024>

CAPÍTULO 538**ANÁLISE *IN SÍLICO* DA EXPRESSÃO DE SNORNAS EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO REVELA POTENCIAIS MARCADORES DE PIOR PROGNÓSTICO**

Ana Gabrielly de Melo Matos
 Eldevan da Silva Barbosa
 Alania Frank Mendonça
 Ana Carla Silva Jansen
 Larissa Rodrigues de Sousa
 Antonia Claudia da Conceição Palmeira
 Eliel Barbosa Teixeira
 Marcelli Geisse de Oliveira Prata da Silva
 Thaís da Conceição Silva
 Wesleyan Everton Duarte
 Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
 Jaqueline Diniz Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315025>

CAPÍTULO 652**ASPECTOS SOBRE ADENOVÍRUS: REVISÃO E ESTUDOS**

Thiago Christian da Silva
 Jhonata Jankowitsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315026>

CAPÍTULO 764**ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E UNIDADE DE PRÁTICAS INTEGRADAS: EXPERIÊNCIAS DE UM SERVIÇO ORTOPÉDICO HOSPITALAR**

Elenir Pereira Paiva
 Fabiano Bolpato Loures
 Helena Ferraz Chinelato
 Laércio Deleon de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315027>

CAPÍTULO 883**COVID-19 E AS VULNERABILIDADE DE SAÚDE LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

José Carlos da Silva Lins
Verônica de Medeiros Alves
Hallana Laisa de Lima Dantas
Ingrid Martins Leite Lúcio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315028>

CAPÍTULO 9 104**EFICÁCIA DA ORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PACIENTES HIPERTENSOS POR EDUCADOR FÍSICO OU POR MÉDICO – ESTUDO RANDOMIZADO**

Paulo Sérgio Silva
Helbert do Nascimento Lima
Anderson Ricardo Roman Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0582315029>

CAPÍTULO 10.....116**FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO REPOUSO EM UMA PRISÃO FEMININA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Núbia Vanessa da Silva Tavares
Nathalia Lima da Silva
Joyce dos Santos Barros Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150210>

CAPÍTULO 11 127**IMPLICAÇÕES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

João Guilherme Patriota Carneiro
Breno Henrique Machado Viana
Francisco Alex Mesquita de Souza
Gabriel Adler Rocha Gomes
Gabriel Alcântara Souza Leite
Jesaías Pontes Rodrigues
Tarcísio Ramos de Oliveira
Carlos Alberto Alves Dias Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150211>

CAPÍTULO 12..... 156**INCIDÊNCIAS DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2010 A 2019**

Victor Hugo Sardinha de Freitas

Cintia Zonta Baptista
 Carmem Isis de Oliveira Vale
 Fábio Soares Nespoli
 Julia Rezende Azevedo
 Marcella Prianti Kalaf
 Thania Cristina da Silva
 Taís Daiene Russo Hortencio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150212>

CAPÍTULO 13..... 166

LEIOMIOMA ILEAL COMO CONTÉUDO DE HÉRNIA INCISIONAL: RELATO DE CASO

João Gilberto Kazuo Aguenta
 Guilherme Alves de Oliveira
 Augusto Araboni Mendes Barcelos Manna
 Pamela Renata Leite
 Debora Duarte Melo
 Kilder Carmo dos Santos
 Loysleny Elias França
 Nathália Joana Garcia Gonçalves
 Larissa Maria Lucas
 Raíssa Andrade Águas
 Juni Marcos Borges Alves Nogueira
 Rafael Henrique Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150213>

CAPÍTULO 14..... 172

O USO DE GAMIFICAÇÃO COMO FATOR MOTIVADOR NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane dos Santos Amorim
 Charles Neris Moreira
 Pamera da Silva Santos
 André Fabrício Pereira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150214>

CAPÍTULO 15..... 175

PARTICIPAÇÃO DA INFLAMAÇÃO AGUDA NA LESÃO POR ISQUEMIA E REPERFUSÃO HEPÁTICA

Taysila Furtado
 Maraíza Silva Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150215>

CAPÍTULO 16..... 177

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR PÓS-COVID-19: UM ESTUDO DE CASO

Jessica Adriana de Paiva
 Laércio Deleon de Melo

Felipe Eduardo Taroco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150216>

CAPÍTULO 17.....191

STOP THE BLEED: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E CAPACITAÇÃO MÉDICA NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DA HEMORRAGIA QUE AMEAÇA A VIDA

Cristiano Hayoshi Choji
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Vinícius Afonso dos Santos
 Bárbara Modesto
 Rafael Biral Magnoler
 Geane Andressa Alves Santos
 Mirella Cristina Coetti da Costa
 Fernando Coutinho Felício
 Ana Carolina Munuera Pereira
 Vitor Garcia Carrasco Oliveira
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150217>

CAPÍTULO 18..... 198

TRATAMENTO DA HÉRNIA VENTRAL LAPAROSCÓPICA OU ABORDAGEM ABERTA?

Esteban Vivas Eraso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150218>

CAPÍTULO 19.....200

TUMOR RENAL À DIREITA COM METÁSTASE PULMONAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Leticia Rodrigues Vanini
 Júlia Bettarello dos Santos
 Bruna Bezerra Salviano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150219>

CAPÍTULO 20206

USO/ABUSO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES ENCARCERADAS

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos
 Bárbara Maria Gomes da Anunciação
 Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
 Dayse Carla Alves Pereira Sales
 Kariane Omena Ramos Cavalcante
 Núbia Vanessa da Silva Tavares
 Nathalia Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05823150220>

SOBRE O ORGANIZADOR	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO REPOUSO EM UMA PRISÃO FEMININA NO NORDESTE BRASILEIRO

Data de submissão: 28/11/2022

Data de aceite: 01/02/2023

Nathalya Anastacio dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-5719-6433>

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

Jéssica Kelly Alves Machado

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-7576-8714>

Dayse Carla Alves Pereira Sales

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-2298-2132>

Núbia Vanessa da Silva Tavares

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-2205-2392>

Nathalia Lima da Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-5163-7103>

Joyce dos Santos Barros Silva

Universidade Federal de Alagoas
Maceió-Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-5533-2710>

RESUMO: Objetivo: Identificar os fatores que influenciam na qualidade do repouso em uma prisão feminina no nordeste brasileiro.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado no Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia, em Alagoas, com 151 mulheres entre outubro de 2017 a janeiro de 2020. **Resultados:** A pesquisa mostrou que 70,86% das mulheres não tem um padrão de sono adequado. No que tange ao perfil socioeconômico, a maioria das entrevistadas são jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos (41,25%), autodeclaradas pardas (66,89%), com nível fundamental incompleto (46,36%), solteiras (68,21%), com filhos (75,50%) e não faziam uso de drogas ilícitas antes da privação de liberdade(56,29%).

Conclusão:Diversos são os fatores que levam a alterações no padrão de sono das mulheres privadas de liberdade, mas principalmente, a mudança abrupta de vida e a ausência da família.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Prisões; Enfermagem; Sono.

FACTORS THAT INFLUENCE THE QUALITY OF REST IN A FEMALE PRISON IN THE NORDEST IS BRAZILIAN

ABSTRACT: Objective: To identify the factors that influence the quality of rest in a women's prison in northeastern Brazil. Methods: This is an exploratory descriptive study with a quantitative approach, carried out at the Santa Luzia Female Prison, in Alagoas, with 151 between October 2017 and January 2020. Results: The research showed that 70.86% of women do not have a adequate sleep pattern. Regarding the socioeconomic profile, most of the interviewees are young people aged between 18 and 24 years (41.25%), self-declared brown (66.89%), with incomplete elementary school (46.36%), single (68.21%), with children (75.50%) and did not use illicit drugs before deprivation of liberty (56.29%). Conclusion: There are several factors that lead to changes in the sleep pattern of women deprived of their liberty, but mainly, the abrupt change in life and the absence of family.

KEYWORDS: Women; Prisons; Nursing; Sleep.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo os fatores que influenciam na qualidade do repouso em uma prisão feminina no nordeste brasileiro.

A Lei das Execuções Penais (LEP) discorre que para além do cumprimento da pena, a pessoa privada de liberdade possui direitos, nos quais destacam-se: o direito à saúde, educação, à assistência jurídica, às condições materiais, à assistência social e religiosa como bens indispensáveis para que as pessoas em situação de cárcere sejam reintegrados à sociedade, dessa maneira esses serviços são essenciais à vida de todo e qualquer cidadão, e não deve ser anulado durante o cumprimento da pena (SILVA, 2020).

Dentro do panorama geral de crimes registrados no Brasil e cometidos por mulheres temos destaque para o tráfico de drogas, responsável pelo maior percentual de prisões neste grupo (50,94%), seguido dos crimes contra o patrimônio (26,52%) e contra a pessoa (13,44%). Tais dados são fundamentais para aflorar discussões acerca do padrão de crimes cometidos e sua associação com questões sociais e de vulnerabilidade neste grupo, bem como contextualizar o lugar social dessas mulheres e a influência deste na conduta criminosa (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

As mulheres dentro do cárcere sofrem com todo o descaso parental e do Estado, pois este ambiente não comporta suas particularidades, e as políticas públicas de ressocialização ainda são imaturas no tangente à assistência à mulher privada de liberdade. Tais fatores aumentam a vulnerabilidade dessas mulheres à reincidência, levando ao fracasso a tão pretendida reinserção social (SCHULTZ; DIAS; DOTTA, 2020).

Como influenciador no aumento das vulnerabilidades e na diminuição da qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade, temos o sono enquanto estado fisiológico e social essencial à sobrevivência humana. O sono é capaz de interferir no humor, na memória, na atenção, nos registros sensoriais e no raciocínio, com isso, as alterações

no padrão do sono - privação ou excesso -, são capazes de determinar má qualidade de vida e prejudicar a saúde mental, desencadeando reações secundárias como a depressão (GAIARDO; RAMOS, MURARO, *et al.*, 2018)

A alteração do sono nestas mulheres acontece pela exposição a alguns fatores intrínsecos da instituição: a precária acomodação nas celas, colchões insuficientes e inadequados, excesso de ruídos e difícil acesso às medicações ansiolíticas. A ansiedade, enquanto principal influenciador do estado mental é decorrente das dúvidas sobre o andamento do julgamento processual, a preocupação com a família e a ausência dos filhos, configurando-se como os grandes perturbadores do sono, sobretudo no período noturno, influenciando indireta e diretamente a qualidade do repouso (DOMINGUES; EVARISTO; CARVALHO *et al.*, 2018).

Aspectos como excesso de medicamentos, auto-estima comprometida, ausência de afetividade, distanciamento do seu local de residência e distanciamento familiar são referências aos aspectos de sofrimentos do cotidiano prisional, o que compromete a saúde mental dessas reeducandas e prejudica o seu sono (DALMAGRO, HIGASHI, PEREIRA *et al.*, 2021).

A partir do exposto, foi traçada como questão norteadora: quais os fatores que influenciam na qualidade do repouso em uma prisão feminina no nordeste brasileiro? A fim de responder a este questionamento, o objetivo deste estudo é identificar os fatores que influenciam na qualidade do repouso em uma prisão feminina no nordeste brasileiro.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. O local para realização da pesquisa foi o Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (EPFSL), localizado em Maceió, Alagoas. Participaram do estudo 151 mulheres que se encontram no estabelecimento prisional feminino e que fazem uso de psicotrópicos. Participaram do estudo as mulheres que se encontravam no Estabelecimento Prisional Feminino, em prisão provisória ou já condenadas, que faziam uso de psicotrópicos antes ou após a privação de liberdade e que estivessem em condições de responder às perguntas.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2017 a janeiro de 2019, sendo iniciada após os devidos esclarecimentos quanto aos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelas participantes do estudo e pesquisadoras, preservando-se o sigilo e anonimato das participantes.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um formulário semi-estruturado contemplando as variáveis independentes sociodemográficas (idade, trabalho, raça/cor, escolaridade, estado civil,) e comportamentais (tabagismo, uso de álcool, uso de drogas ilícitas, uso de psicotrópico, acompanhamento do Centro de Atenção Psicossocial e

participação em atividades de ressocialização) e a variável dependente padrão de sono.

Esta pesquisa seguiu todos os conceitos éticos das resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob o CAAE no 57990816.7.0000.5013.

3 | RESULTADOS

Os dados socioeconômicos são representados na tabela 1, no qual possui as seguintes variáveis: idade, atividade laboral, estado civil, raça/cor e grau de escolaridade, com isso foi encontrado o perfil socioeconômico das 151 mulheres privadas de liberdade que participaram da pesquisa.

A média de idade apresentada entre as mulheres do estudo foi de 31 anos, com prevalência para a faixa etária entre 18 e 24 anos de idade, correspondendo a um total de 54 mulheres (35,76%) das 151 incluídas na pesquisa.

No tocante à variável atividade laboral, o estudo mostrou que a maioria das mulheres estavam inseridas no mercado de trabalho de maneira autônoma, e o número de mulheres que realizavam qualquer tipo de atividade laboral correspondeu a um total de 106 participantes (70,20%), no entanto a atividade laboral foi descrita como de baixa remuneração.

As informações relacionadas ao grau de escolaridade mostraram que diversas barreiras influenciaram para a não conclusão do ensino básico, tendo-se um número de 70 mulheres com ensino fundamental incompleto (46,36%), se comparado a um total de 22 mulheres que conseguiram concluir o ensino médio (14,57%). Destas sete (4,64%) sequer são alfabetizadas.

No que tange ao estado civil dessas mulheres é importante ressaltar, que a maioria delas se considerava solteira, correspondendo a um total de 103 entrevistadas (68,21%) e 114 destas mulheres possuem filhos (75,50%). Já em relação à etnia, a grande maioria, 101 mulheres, se autodeclara parda (66,89%).

Variáveis	N (151)	(%)
Idade		
18-24	59	41,25
25-29	23	16,08
30-34	17	11,88
35-45	22	15,38
46-60	20	13,98
61-70	02	01,39
Atividade laboral		
Sim	106	70,20
Não	45	29,80
Grau de escolaridade		
Não alfabetizada	07	04,64
Ensino fundamental incompleto	70	46,36
Ensino fundamental completo	20	13,25
Ensino médio incompleto	26	17,22
Ensino médio completo	22	14,57
Ensino superior incompleto	03	01,99
Ensino superior completo	02	01,32
Não informa	01	00,66
Estado civil		
Solteira	103	68,21
Casada	38	25,17
Divorciada	01	00,66
Viúva	09	05,96
Raça/cor		
Amarela	02	01,32
Pardo	101	66,89
Branco	25	16,56
Negro	21	13,91
Não declara	02	01,32
Filhos		
Sim	114	75,50
Não	37	24,50

Tabela 1. Características das mulheres segundo as variáveis socioeconômicas, Maceió, Alagoas, Brasil, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.1 Uso de drogas ilícitas antes de serem privadas de liberdade

As informações relacionadas ao uso de drogas ilícitas, antes de serem privadas de liberdade, mostra que 66 das participantes (43,71%) faziam uso de drogas de maneira corriqueira, e 37 mulheres responderam que a droga mais utilizada foi a maconha (56,06%) conforme tabela 2.

Variáveis	N(151)	(%)
Uso de drogas		
Sim	66	43,71
Não	85	56,29
Variáveis	N(66)**2	(%)
Tipo de droga mais utilizada		
Loló	05	07,57
Maconha	37	56,06
Cocaína	10	15,15
Cola	03	04,54
Tine	03	04,54
Crack	01	01,51
Todos os tipos de drogas	07	10,60

Tabela 2. Variáveis uso de drogas e tipo de drogas utilizadas pelas mulheres antes da privação da liberdade, Maceió, Alagoas, Brasil, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.2 Problemas relacionados ao sono dentro do ambiente prisional

Outro fator que merece destaque é o elevado número de mulheres que referem problemas para dormir dentro do ambiente prisional. Os dados deste estudo mostraram prejuízo no padrão de sono de 107 das mulheres entrevistadas (70,86%) ,conforme mostra a tabela 3.

Variável	N(151)	(%)
Problemas pra dormir dentro do ambiente prisional		
Sim	107	70,86
Não	44	29,14

Tabela 3. Variável relacionada aos transtornos no sono nas mulheres privadas de liberdade, Maceió, Alagoas, Brasil, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.3 Acompanhamento no centro de atenção psicossocial

Em relação ao acompanhamento com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), foi identificado que 128 mulheres (84,77%) nunca fizeram acompanhamento com o CAPS, conforme dados da tabela 4.

Variável	N (151)	(%)
Acompanhamento com CAPS		
Sim	23	15,23
Não	128	84,77

Tabela 4. Variável relacionada ao acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial, Maceió, Alagoas, Brasil, 2019

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.4 Desenvolvimento de atividades de ressocialização dentro do sistema prisional

Em relação ao desenvolvimento de atividades de ressocialização, 118 mulheres (78,14%) afirmaram que exercem algum tipo de atividade disponibilizada pelo sistema prisional como o trabalho, cursos ou freqüentam a escola conforme mostra a tabela 5.

Variável	N(151)	(%)
Atividades de ressocialização realizadas dentro do sistema prisional		
Sim	118	78,14
Não	33	21,86

Tabela 5. Variável relacionada às atividades de ressocialização realizadas dentro do sistema prisional, Maceió, Alagoas, Brasil, 2019

4 | DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados que geraram os resultados dessa pesquisa, foi identificado que a maioria das mulheres que estão privadas de liberdade no EPFSL, são jovens, pardas, casadas, com ensino fundamental incompleto, tem filhos, desenvolvem alguma atividade laboral com baixo nível de remuneração e apresentam padrão de sono prejudicado.

É explícito que as mulheres privadas de liberdade pertencem a um grupo social marginalizado, excluído e vulnerável, com graves dificuldades de acesso à educação, saúde e demais políticas sociais e apresentam baixa qualidade de vida (SCHERER;SCHERER;SOUZA *et al.*,2020).

Os dados deste estudo corroboram com outros estudos semelhantes, no qual as mulheres privadas de liberdade também são jovens entre 18 a 25 anos, solteiras ou com união estável, de cor parda, de baixa condição financeira e escolaridade inferior ao segundo grau completo (BRASIL, 2019; SANTOS; FREITAS; NETO, 2018).

Sobre os aspectos sociodemográficos, os dados dessa pesquisa também coincidiram com o que foi identificado em um estudo realizado com 54 mulheres em regime prisional em Teresina/Piauí, o qual mostrou prevalência de mulheres também com baixa renda que se autorreferiram preta/parda com baixa escolaridade, solteiras, com filhos e que realizavam alguma ocupação antes do encarceramento (BARBOSA; PEREIRA; MADEIRO *et al.*, 2021)

O Estado de Alagoas em 2017 apresentava uma taxa de ocupação no sistema prisional feminino de 97% em 2018 essa taxa de ocupação subiu para 108% demonstrando assim uma fragilidade no que se refere à implementação de políticas públicas efetivas para redução da população carcerária feminina no Brasil (BRASIL, 2019; BRASIL, 2018).

Ao se traçar o perfil dessas mulheres, por meio do relatório temático sobre mulheres privadas de liberdade em 2017 e 2018 é notória uma linearidade e uma manutenção no perfil das mulheres privadas de liberdade, evidenciando, além das vulnerabilidades prévias no tocante às questões sociais de raça, classe social e gênero, a própria deficiência do Estado no enfrentamento dessas vulnerabilidades (BRASIL, 2019; SCHULTZ; DIAS; DOTTA, 2020, BRASIL, 2018).

O padrão de sono dentro do sistema prisional é um problema para as mulheres do EPFSL, pois elas não conseguem ter uma qualidade de sono por diversos fatores, sejam eles ambientais do próprio EPFSL ou psicológicos, dessa maneira o sono torna-se um fator de estresse dentro do sistema prisional (FERREIRA; GUEDES. MORAIS *et al.*, 2016).

Ainda que de forma indireta, outro estudo que dentre as suas variáveis avaliou a presença de estresse e sintomas depressivos moderados a graves em mulheres privadas de liberdade, trouxe o sono prejudicado como fator desencadeante (BARBOSA; PEREIRA; MADEIRO *et al.*, 2021).

Segundo as entrevistadas, o prejuízo no padrão de sono foi um fator posterior e consequente à privação de liberdade, pois antes deste fato o sono era regular. O encarceramento trouxe a essas mulheres dificuldades para manter o sono, sobretudo no período noturno, decorrentes das condições precárias a que são submetidas em seu cotidiano (DALMAGRO; HIGASHI; PEREIRA *et al.*, 2021).

Ao relacionarmos a questão das atividades de ressocialização praticadas pelas mulheres do EPFSL, é possível identificar que a maioria delas praticam alguma atividade que ocupam o seu tempo dentro do sistema prisional, como por exemplo as atividades como corte e costura, artesanato, curso de manicure, escola, entre outras atividades que são ofertadas no EPFSL. Contudo, dentro do sistema prisional o trabalho vai além de ocupação do tempo ocioso, sendo utilizado também para a manutenção da ordem e segurança na prisão (BRASIL, 2015).

A saúde mental das mulheres privadas de liberdade é prejudicada desde antes de adentrarem no cárcere, na realidade o contexto no qual essas mulheres vivem, o abuso de drogas fora do cárcere, a entrada no cárcere, a abstinência da droga, a alteração no padrão de sono que leva ao uso de psicotrópico, configuram-se como uma cascata de problemas que leva à dificuldades de ressocialização dessas mulheres (SANTOS, FREITAS, NETOS, 2018).

Este estudo apresentou como limitações as dificuldades de acesso a essas mulheres e a presença dos agentes penitenciários como possível fator intimidador para responder as perguntas.

Apesar dessas limitações, o estudo fornece dados importantes quanto ao reconhecimento das fragilidades sociais, para que assim possam ser pensadas intervenções eficazes com vistas a redução dos fatores que causam alterações no padrão de sono e, conseqüentemente, promovam a melhoria na qualidade de vida dessas mulheres.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que diversos são os fatores que levam as alterações do sono das mulheres privadas de liberdade, mas principalmente, a mudança abrupta de vida e a ausência da família. Dessa maneira, o medo, o distanciamento do ambiente no qual viviam e as incertezas colaboram na mudança do padrão de sono dessas mulheres, que por muitas vezes tem essa alteração negligenciada.

A problemática da alteração no padrão de sono coexiste, na realidade, com o uso abusivo de drogas antes de serem privadas de liberdade. Ao adentrar o sistema prisional, deparam-se com uma mudança radical na sua vida, com a reclusão e o acesso negado ao uso de drogas, que até então era um hábito diário. Tais mudanças são fatores que podem influenciar na alteração do padrão de sono agravado pela falta de assistência psicológica e psiquiátrica.

Sendo assim, dada a relevância do sono na qualidade de vida de toda e qualquer pessoa, bem como os efeitos prejudiciais que suas alterações acarretam na saúde física e psicológica e na qualidade de vida da pessoa humana, este estudo contribuiu para que possamos repensar as condições de vida e saúde da população feminina privada de liberdade, sobretudo relacionada à qualidade do seu sono para que assim possamos pensar em intervenções eficazes preventivas e reabilitadoras dentro do próprio sistema prisional, que incluam uma equipe multiprofissional e que leve em consideração as necessidades individuais de cada mulher, respeitando sua trajetória de vida e o seu papel social como cidadã de direito.

Sugere-se para pesquisas futuras que sejam investigadas a força de associação entre outros fatores sociais, econômicos, demográficos e comportamentais como possíveis causadores de alterações nos padrões de sono, bem como se existe associação destes

com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, para que assim, cada vez mais, possamos dar destaque e atenção a esse grupo social ainda tão marginalizado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.G.M; PEREIRA LM, MADEIRO A *et al.* **Dados de saúde de mulheres em regime prisional em Teresina, Piauí.** Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet].2021[acesso em 25 de maio de 2022];13(1).Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5256>

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (BR). Secretaria de assuntos estratégicos da Presidência da República. **O desafio da reintegração social do preso: uma pesquisa em estabelecimentos prisionais**[Internet]. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA; 2015.[acesso em 25 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/8181-td2095.pdf>

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento nacional de informações penitenciárias, atualização junho de 2017.** [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2017. [acesso em 24 de maio de 2022]. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU0OERhNTAtY2lyMS00OWJiLWUzZTgtZGNjY2ZlNTYzZDliiwidCI6ImViMDkwNDIwLlRQONGMtNDNDmNy05MwYyLlRiOGRhNmJmZThlMSJ9>

BRASIL.Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de informações penitenciárias - INFOPEN Mulheres** [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2018. [acesso em 24 de maio de 2022].Disponível em: http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf

BRASIL.Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Departamento Penitenciário Nacional. **PROJETO BRA 34/2018: produto 5 relatórios temático sobre as mulheres privadas de liberdade, considerando os dados do produto 01,02,03 e 04.** [Internet]. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2019.[acesso em 24 de maio de 2022]. Disponível em http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/copy_of_Infopenmulheresjunho2017.pdf

DALMAGRO, T.C; HIGASHI, P; PEREIRA, S.G *et al.* **Social, criminal and health profile of women incarcerated in a prison unit.** REPENF – Rev. Parana. Enferm. [Internet].2021[acesso em 24 de maio de 2022];4(1). Disponível em: <https://www.fafiman.br/seer/index.php/REPEN/article/view/660>

DOMINGUES, E.A.R; EVARISTO, L.R; CARVALHO, M.R.F *et al.* **Situação de saúde de mulheres privadas de liberdade em um município da região do sul de Minas Gerais.** Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde [Internet].2018[acesso em 21 de maio de 2022]; 7(2). Disponível em:<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/561>

FERREIRA, I.F; GUEDES, T.G; MORAIS,S.C.R.V *et al.***Diagnósticos de enfermagem em mulheres privadas de liberdade.** Rev Rene[Internet]. 2016[acesso em 25 de maio de 2022];17(2). Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2991>

GAJARDO, Y.Z; RAMOS, J.N; MURARO, A.P *et al.* **Problemas com o sono e fatores associados na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde,2013.** Rev.Ciênc. Saúde Colet. [Internet].2021[acesso em 21 de maio de 2022];26(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TBGcZH43FP8w3JgLNg54CCF/?lang=pt>

SANTOS, W.P; FREITAS, F.B.D; LIMA, G.M.B et al. **Perfil de mulheres sob privação de liberdade: aspectos sociodemográficos, ocupacionais e criminais.** Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança [Internet].2018[acesso em 24 de maio de 2022]; 16(1). Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/05/9.-PERFIL-DE-MULHERES-SOB-PRIVA%C3%87%C3%83O-DE-LIBERDADE-ASPECTOS-SOCIODEMOGR%C3%81FICOS-OCUPACIONAIS-E-CRIMINAIS.pdf>

SCHERER, Z.A.P; SCHERE, E.A; SANTOS, M.A *et al.* **Mulheres privadas de liberdade: representações sociais de prisão, violência e suas conseqüências.** Rev Bras Enferma.[Internet]. 2020 [acesso em 24 de maio de 2022];73(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/8fstwm33bzJXw4TVPYmwkzv/?lang=pt>

SCHULTZ, A.L.V; DIAS, M.T.G; DOTTA, R.M. **Mulheres privadas de liberdade no sistema prisional: interface entre saúde mental, serviços sociais e vulnerabilidade.** Textos & Contextos. [Internet].2020 [acesso em 21 de maio de 2022];19(2). Disponível em: <https://revistaseletronicas.puocrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/36887>

SILVA, N. K. **Mulheres no cárcere: uma análise da (in)aplicabilidade dos dispositivos da lei de execuções penais e legislações esparsas.** [Graduação em Direito]. Rio Grande do Sul (Brasil): Universidade de Santa Cruz do Sul –UNISC;2020. [acesso em 24 de maio de 2022]. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2816>

A

Adenovírus 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Adesão 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 172, 173, 177

Adolescente 1, 2, 7, 8, 9, 10, 204

Anomalias congênitas 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

APH 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 36, 192

Asma 134, 135, 136, 141, 142, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189

Assistência integral à saúde 64

Atendimento pré-hospitalar 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 27, 29, 31, 34, 35, 36, 192, 197

Atividade física 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115

Autonomia profissional 64, 70, 72, 80

B

Biomarcador 39, 45, 46, 47

Brasil 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 18, 22, 27, 28, 32, 33, 36, 38, 64, 65, 75, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 95, 97, 98, 102, 104, 105, 109, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 145, 146, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 177, 178, 180, 183, 184, 188, 204, 206, 207, 208

C

CEC cabeça e pescoço 39

Choque hemorrágico 22, 27, 30, 31, 33, 36, 194

Covid-19 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 134, 152, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

D

Datasus 157, 158

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 28, 71, 78, 80, 81, 88, 109, 113, 117, 122, 172, 188, 197, 208, 211, 213, 216

Educação em saúde 1

Educação sexual 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Enfermagem 18, 29, 67, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 111, 116, 125, 190, 206, 207

Epidemiologia 52, 57, 154, 157, 164, 218
Equipe de assistência ao paciente 64
Estudos de caso único como assunto 177

F

Ferramentas APH 14

G

Gamificação 172, 173, 174
Genes do Tumor de Wilms 200
Grupos focais 64, 81

H

HAdV 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Hemorragia 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 32, 34, 170, 191, 192, 193, 194, 195
Hérnia incisional 166, 167, 168, 169, 170, 171
Hipertensão arterial sistêmica 104, 105, 111, 168, 183, 189

I

Infecções por coronavírus 177
Inflamação aguda 175, 176
Instituições acadêmicas 1
Isquemia 168, 175, 176

L

Leiomioma 166, 167, 168, 169, 171

M

Medicina 1, 2, 15, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 36, 38, 78, 82, 104, 110, 111, 127, 134, 148, 150, 151, 154, 155, 156, 172, 173, 175, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 204, 218
Metástase 45, 47, 200
Metodologias ativas 20, 172, 173
Minorias sexuais e de gênero 83, 87
Modalidades de Fisioterapia 177
Mulheres 8, 64, 68, 69, 85, 91, 97, 99, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

N

Neoplasias 136, 139, 170, 171, 200, 201, 203

Neoplásica 200

P

PHTLS 19, 20, 21, 23, 27, 28, 31, 35, 36, 197

Politrauma 20, 31, 32

Prisões 116, 117, 207, 208, 209, 217

Projeto 218

Projeto de extensão 20

S

Saco herniário 167, 168, 169, 171

Saúde 1, 2, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 28, 36, 40, 52, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 136, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 163, 164, 165, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217

Saúde Escolar 1

Segurança do paciente 64, 71, 72, 79

Sexualidade 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 88

snoRNAs 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51

Sono 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 208, 210

Stop The Bleed 19, 20, 22, 27, 191, 192, 193, 194, 197

T

Tecnologias em saúde 14

Transplante 53, 60, 149, 176

V

Vírus 52, 53, 55, 58, 59, 61, 62, 85, 88, 101, 158, 163, 164, 172, 178, 183, 184

Vulnerabilidade em saúde 83, 84, 87

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

